



Relatório
Institucional de
Atividades do
Centro Sabiá
2017

The background is a textured blue paper with a pattern of scattered, colorful leaves. The leaves are in various shades including green, orange, red, brown, yellow, and cyan. Some leaves have dark brown or black spots, resembling seeds or veins. The leaves are scattered across the entire page, with a higher concentration on the right side.

Relatório
Institucional de
Atividades do
Centro Sabiá
2017

Apresentação

O ano de 2017 foi um ano de muitas conquistas para o Sabiá, mas também um ano de grandes perdas. No mês de maio se foi o nosso Mestre da Agrofloresta, Jones Severino Pereira. Ele foi o precursor da agricultura agroflorestal em Pernambuco e transformou a sua agrofloresta no Sítio São João em Abreu e Lima em uma escola agroflorestal. Nos seus mais de 20 anos de existência, a agrofloresta do Sítio São João recebeu mais de 5.000 pessoas, entre estudantes, professores, agricultores, pesquisadores e consumidores. Jones é semente e seus ensinamentos continuarão multiplicando agroflorestas por este mundo afora.

Inspirado pelo legado de Jones o Sabiá realizou em agosto de 2017 o 3º Curso de Agrofloresta “JONES SEVERINO PEREIRA” com foco na implantação e manejo de agroflorestas nos biomas pernambucanos: Mata Atlântica e Caatinga. Foram 57 participantes do curso, dividido em 3 turmas com 3 módulos cada, totalizando 72h de formação prática, realizada nas áreas de agrofloresta das famílias agricultoras.

O mês de maio foi marcado por mais uma enchente na Zona da Mata Sul, 52 mil famílias ficaram desalojadas depois das fortes chuvas que atingiram o estado. Foram onze municípios em estado de calamidade pública devido às inundações, entre eles Água Preta, Barreiros, Catende, Gameleira, Jaqueira, Maraiá, Palmares, Ribeirão e Rio Formoso que são municípios assessorados pelo Centro Sabiá. Uma boa parte desse público sofreu com as águas que inundaram suas moradias, estradas e plantações. Em menos de 10 anos três grandes enchentes atingiram a região 2010, 2011 e 2017. É a natureza sinalizando através destes eventos extremos o impacto das mudanças no clima do planeta, que os governantes insistem em não enxergar, mas que a própria natureza nos ensina como enfrentá-los.

Um dos marcos para o Sabiá em 2017 foi o encerramento do Projeto “Caminhos para a Sustentabilidade no Campo” desenvolvido em seus três territórios de atuação Agreste, Sertão do Pajeú e Zona da Mata Sul. Este projeto foi apoiado pela primeira Chamada Pública de ATER específica para a Agroecologia e Agricultura Orgânica lançada em 2012 e financiada com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Esta Chamada Pública representou um grande avanço nas políticas públicas para a agroecologia e foi fruto da “Marcha das Margaridas” realizada em 2012, quando milhares de mulheres agricultoras levaram para a Presidenta Dilma em Brasília – DF a reivindicação da implantação do PLANAPO – Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, que entre suas propostas exigia a implantação de uma ATER (Assessoria Técnica e Extensão Rural) que apoiasse o processo de

transição para a agroecologia. Este projeto possibilitou assessorar 2.850 famílias em 52 municípios de Pernambuco, quase 1/3 dos municípios do estado. E trouxe várias inovações como 50% do público ser obrigatoriamente constituído por mulheres agricultoras, 30% dos recursos destinados a atividades exclusivas para mulheres, equipe multidisciplinar, valorização das profissionais mulheres, flexibilidade nos conteúdos e na metodologia possibilitando abordar as múltiplas dimensões da agroecologia: produção, comercialização, segurança alimentar, convivência com o semiárido, recuperação ambiental, organização social e política, acesso às políticas públicas, empoderamento das mulheres, protagonismo juvenil e fortalecimento das comunidades tradicionais.

E para celebrar o encerramento do ano o Sabiá foi homenageado pela ONG CETRA com a medalha Manoel Veríssimo, criada em 2006 para homenagear pessoas, instituições e movimentos que realizam ações para a construção de um semiárido digno para se viver. Viva o Sabiá!

¹Ver mais sobre este projeto e seus resultados, confira o vídeo a seguir:
<https://www.youtube.com/watch?v=SGaqMWDxXjU&t=292s>



Programa Agrofloresta, Soberania Alimentar e Economia Solidária

Programa Agrofloresta, Soberania Alimentar e Economia Solidária

No Programa Agrofloresta, Soberania Alimentar e Economia Solidária, o Centro Sabiá objetiva fortalecer a Agroecologia, promovendo os sistemas agroflorestais como estratégia produtiva para a agricultura familiar camponesa, na perspectiva da soberania e segurança alimentar e nutricional, autonomia econômica solidária e o combate às desigualdades.

Na promoção deste programa, no ano de 2017 o Centro Sabiá realizou ações no Agreste, Sertão e Zona da Mata de Pernambuco que geraram:

3.000

famílias assessoradas em 56 municípios e 302 comunidades;

62%

do público direto da assessoria é composto por mulheres;

591

Jovens assessorados dos quais 53% são jovens mulheres;

976

famílias assessoradas com SAFs implantados;

20

Mulheres envolvidas em processo de mobilização, sensibilização e formação sobre Agricultura Urbana;

43

casas de sementes nos territórios de nossa atuação em funcionamento envolvendo 845 famílias;

08

unidades de beneficiamento coletivas e 64 unidades de beneficiamento familiares em funcionamento;

174

famílias beneficiamento a produção agroecológica;

12

feiras agroecológicas e da agricultura familiar em funcionamento com 217 famílias comercializando;

01

Grupo de Consumo Responsável criado e em funcionamento;

1.194

horas de intercâmbio entre famílias agricultoras realizados;

3.396

visitas de ATP realizadas;

08

mutirões de produção agroecológica realizados no Recife;

Realização do 3º Curso de Agrofloresta "JONES SEVERINO PEREIRA" com 57 participantes.



**Programa
Convivência
com o
Semiárido e
Sustentabilidade
Ambiental**



Programa Convivência com o Semiárido e Sustentabilidade Ambiental

Objetivamente este programa deve promover o desenvolvimento das ações de Convivência com o ambiente para mitigação e adaptação às mudanças climáticas, recuperação e manejo da agrobiodiversidade, uso das energias renováveis e direito aos bens comuns, tendo como base o trabalho das famílias agricultoras agroflorestais e outros sistemas agroecológicos.

Na promoção deste programa, no ano de 2017 o Centro Sabiá realizou ações no Agreste, Sertão e Zona da Mata de Pernambuco que geraram:

220

tecnologias sociais para a convivência com o Semiárido, sendo 213 para captação de água de chuva entre elas 176 Cisternas de 52.000 l familiares, 37 Cisternas de 52.000 l escolares e 07 filtros para reuso de água cinza;

11

milhões de litros de água estocados no Semiárido;

176

agricultores e agricultoras capacitados em gestão de água para produção de alimentos através de 10 capacitações;

2.000

Cadastros Ambientais Rurais (CAR) realizados;

166

toneladas de forragem armazenadas;

10

intercâmbios sobre a temática da convivência com o Semiárido realizados;

04

reuniões com Secretarias de Educação para planejamento de atividades educativas em escolas do campo;

37

formações modulares de professoras e professores nas temáticas da educação contextualizada realizadas;

32

escolas com Atividades de educação ambiental, educação do campo e educação contextualizada;

590

crianças participando de 30 atividades educativas, lúdicas e recreativas em escolas do campo.



Programa Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial



Contribuir na elaboração de políticas públicas na perspectiva do fortalecimento da agricultura familiar camponesa, tendo a Agroecologia como paradigma do desenvolvimento territorial, articulando redes e movimentos sindical e social é o objetivo desse programa.

Na promoção deste programa, no ano de 2017 o Centro Sabiá realizou ações no Agreste, Sertão e Zona da Mata de Pernambuco que geraram:

77

associações assessoradas diretamente;

03

reuniões da RAMA realizadas com 25 participantes cada;

07

formações sobre Acesso às Políticas Públicas (PAA, PNAE e Organizações de Controle Social - OCS) envolvendo 26 agricultoras e agricultores;

09

participações em reuniões da CNAPO, Fórum de Secretários de Agricultura do Nordeste, Governo do Estado de Pernambuco e Ministério do Meio Ambiente;

800

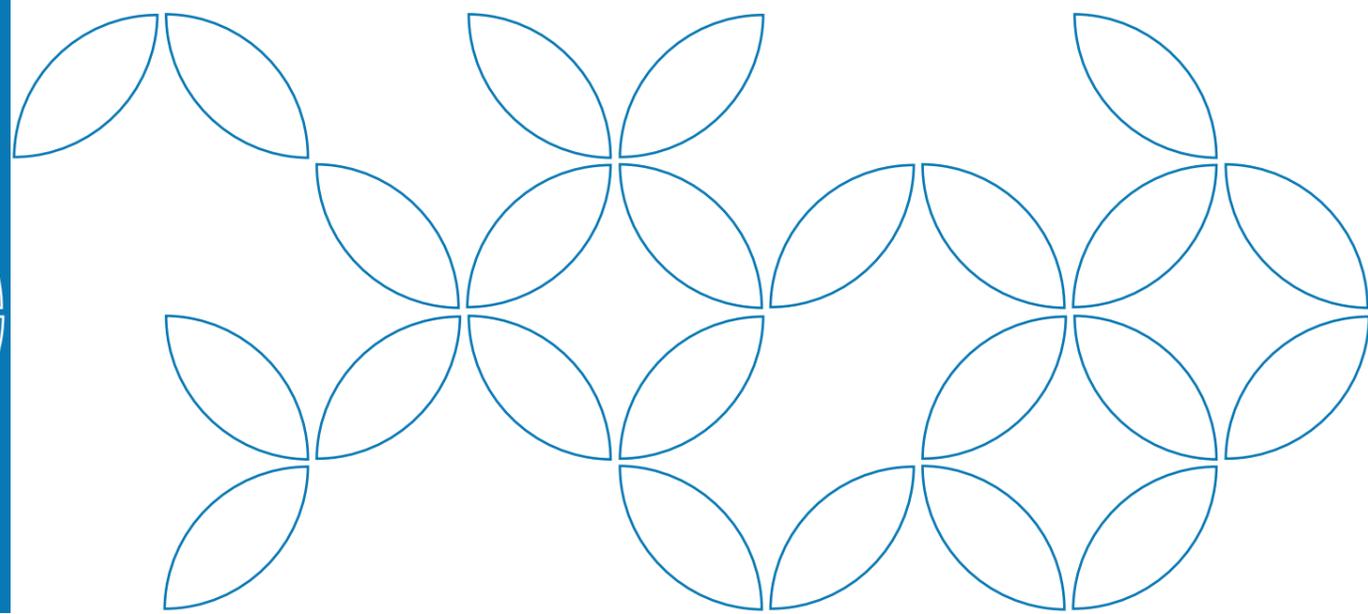
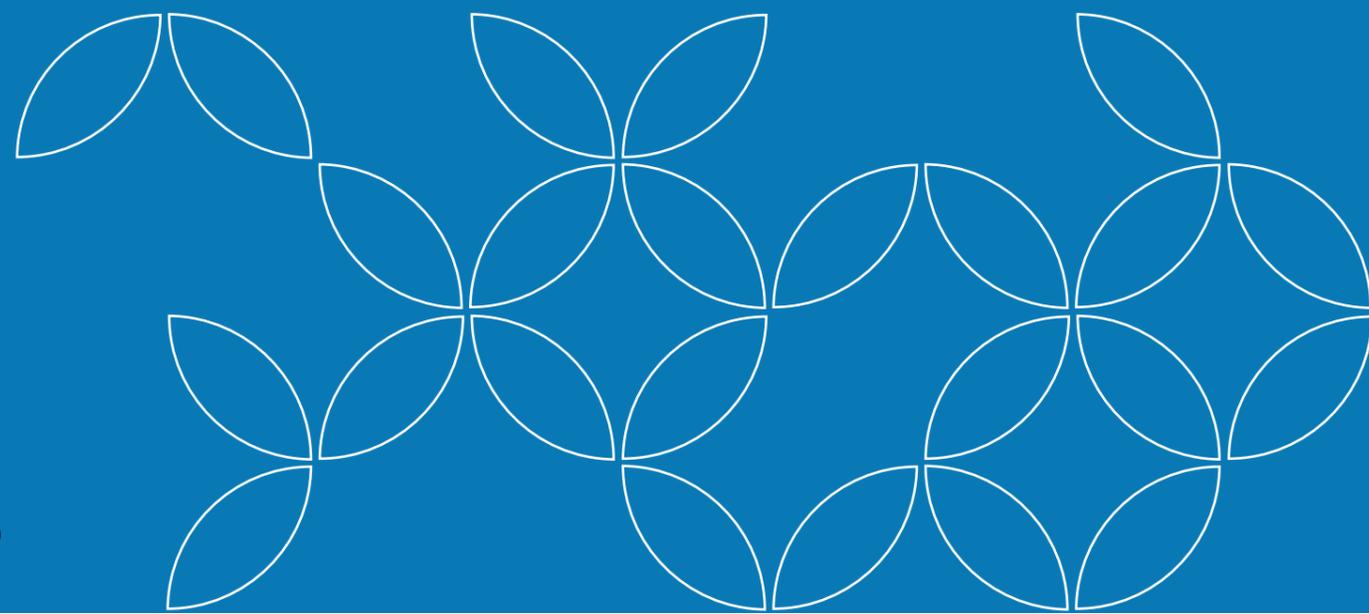
jovens participando do Ato Político “Agosto para as Juventudes”;

01

intercâmbio sobre Educação do Campo realizado na Bahia com 18 representantes de associações de movimentos sociais de Pernambuco para conhecer experiências de Escolas Família Agrícola.

100

jovens participando do V Encontro “Juventudes e Agroecologia”;



Programa Direitos Humanos na Agricultura Familiar Camponesa



Programa Direitos Humanos na Agricultura Familiar Camponesa

O objetivo desse programa é contribuir para o empoderamento das mulheres, jovens, negros e negras, indígenas e LGBT's da agricultura familiar camponesa na luta contra as desigualdades e na perspectiva de fortalecimento da agroecologia.

Na promoção deste programa, no ano de 2017 o Centro Sabiá realizou ações no Agreste, Sertão e Zona da Mata de Pernambuco que geraram:

3

edições da Escola Feminista (Agreste, Sertão do Pajeú e Zona da Mata);

288

jovens mobilizados e organizados em 24 grupos nas comunidades rurais;

109

agricultoras participantes na Escola Feminista;

47

iniciativas de auto-organização das juventudes com 415 participações.

97

jovens participando ativamente de conselhos municipais, STR's, associações de agricultores/as e também de redes e coletivos de juventudes, como o FOJUPE e PJR;

Programa Comunicação para a Mobilização Social



No âmbito da comunicação o Centro Sabiá objetiva promover o direito à comunicação, desenvolvendo processos de construção do conhecimento agroecológico e o fortalecimento da agricultura familiar camponesa, promovendo a visibilidade institucional e a mobilização social.

Na promoção deste programa, no ano de 2017 o Centro Sabiá realizou ações no Agreste, Sertão e Zona da Mata de Pernambuco que geraram:

05
edições de diferentes publicações impressas;

20.400
exemplares de edições de publicações impressas;

05
audiovisuais produzidos;

829
novas curtidas e 108 visualizações na página do Centro Sabiá no facebook;

46.800
visualizações, com 136.300 minutos de exibição e mais 375 novos inscritos no canal do Centro Sabiá no youtube;

03
Participações institucionais em redes e fóruns pelo direito à comunicação (FOPECOM – Fórum Permanente pelo Direito à Comunicação, Rede Comunicadores/as da ANA, Rede de Comunicadores/as da ASA-PE);

01
Oficina de Fotografia realizada com facilitação de João Roberto Ripper para a equipe técnica do Centro Sabiá e parceiros;

01
oficina sobre mídias sociais com jovens da Comissão de Jovens Multiplicadores da Agroecologia (CJMA) realizada.

Publicações Centro Sabiá 2017

PRODUTOS IMPRESSOS

Jornal Dois Dedos de Prosa

Agenda da Parceria

Calendário Institucional Anual

Cartilha da Comissão de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia

OUTRAS MÍDIAS

Encontro Diálogos, Juventudes e Agroecologia
<https://youtu.be/8IW0T1wfUAY>

ATER Mulheres
<https://youtu.be/q6Ss-u23U5s>

Saberes de guardiãs e guardiões da Caatinga - CF 2017
<https://youtu.be/ZnSgzgI5oNc>

FOJUPE - Encontro de Avaliação e Planejamento
<https://youtu.be/YHY14izlBYs>

ATER Agroecologia
<https://youtu.be/SGaaMWDxXjU>

TIRAGEM

10.000 exemplares

5.400 exemplares

4.000 exemplares

1.000 exemplares

VISUALIZAÇÕES

422 visualizações

374 visualizações

417 visualizações

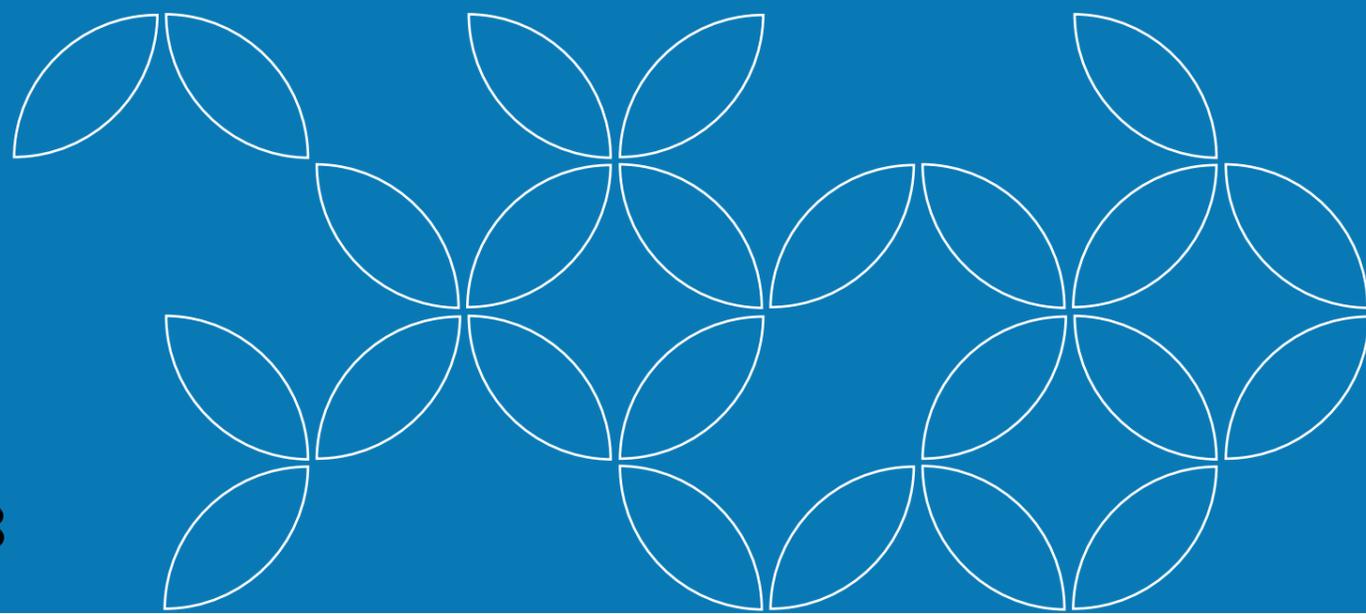
60 visualizações

1.412 visualizações

Programa Gestão e Desenvolvimento Institucional



Garantir o crescimento institucional em bases sustentáveis, aperfeiçoando as capacidades da equipe, os mecanismos e instrumentos de gestão institucional, praticando a democracia e a ética no uso de recursos e nas relações institucionais de forma a viabilizar a manutenção do sentido político e programático de seu trabalho junto às famílias agricultoras é o objetivo desse programa.



Na promoção deste programa, no ano de 2017 o Centro Sabiá realizou ações que geraram:

57

participantes formados durante o 3º Curso de Agrofloresta “JONES SEVERINO PEREIRA”, envolvendo toda a equipe do Centro Sabiá;

08

Estagiários sendo 05 da área técnica e 03 da área administrativa;

450

agricultores/as de todo estado participaram de 01 seminário de avaliação da ATER Agroecologia;

14

reuniões de Monitoramento e Avaliação das ações entre a coordenação e as equipes com 172 participações;

17

projetos elaborados, 06 projetos aprovados sendo 02 em parceria;

01

Intercâmbio com a Equipe Administrativa – Financeira para conhecer as experiências práticas com as famílias agricultoras no Agreste;

59

Reuniões e Encontros com redes, parceiros e espaços de articulação como ASA, ANA, Rede ATER Nordeste, Plataforma Semiáridos, ABONG, PAD, Universidades Federais, FBB, Cáritas Suíça, TDH, Actionaid;

Participação na Comissão de Organização e no Fórum da Terra do ILC – Caruaru;

02

Intercâmbios Internacionais recebidos para conhecer as experiências de convivência com o Semiárido: Governo da Província de Salta/Argentina e Movimento de Camponeses de Córdoba/ Argentina;

01

Participação no Intercâmbio de experiências de convivência com o semiárido e formação de comitê de acesso e uso de água no Chaco Boliviano – Villamontes/Bolívia;

Organização de 1 Intercâmbio para 15 mulheres de Rondônia sobre Agrofloresta e convivência com o Semiárido.

Seremos
Resistência!



AGROECOLOGIA

FALA PUBLICA
FEMINISMO
CONQUISTA DO VOTO
LEIS QUE NOS DEFENDEM
LUTAR PELA IGUALDADE VIOLÊNCIA NÃO

DIREITOS SÃO PRA MULHERES E HOMENS.
RESPONSABILIDADES TAMBÉM

PELA DIVISÃO JUSTA DO TRABALHO DOMÉSTICO

NÚCLEO FEMINISMO E RURALIDADES

Nenhum Direito a Menos!

Em 2017 entrou em vigor a Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos (EC95/16) que congela por 20 anos os gastos com despesas do governo federal e já percebemos a redução nas políticas de acesso à água e à ATER para agricultura familiar.

Diante deste contexto de perda de direitos para a classe trabalhadora e redução dos investimentos públicos para a agricultura familiar e agroecologia, agricultoras e agricultores resistem, permanecendo no campo, produzindo alimentos livres de agrotóxicos e transgênicos, garantindo a segurança alimentar de suas famílias e comunidades e movimentando a economia local.

Os quase quatro anos de execução do projeto de ATER para a transição agroecológica, que se encerrou este ano, demonstrou como uma política pública de promoção da agroecologia baseada na construção e partilha de conhecimentos camponeses consegue trazer mudanças estruturais na vida de famílias e comunidades. Através dele foi possível articular parcerias mobilizando pessoas, processos, organizações da sociedade civil, universidades e gestores públicos em torno de um outro paradigma para o desenvolvimento do campo. As famílias agricultoras que participaram do projeto identificam um conjunto de mudanças significativas como a adoção de práticas agroecológicas e aumento da diversificação em seus agroecossistemas, aumento do autoconsumo melhorando a alimentação da família, aumento da geração de renda através da ampliação da comercialização direta de sua produção, uso mais consciente da água e cuidados com o destino do lixo, redução das queimadas, preservação e recuperação de matas e nascentes e resgate de atividades coletivas como mutirões e roçados comunitários.

As mulheres agricultoras avaliam que após o projeto o seu trabalho na agricultura é mais reconhecido, que houve um aumento da geração de renda e de sua independência financeira, que há maior conscientização sobre a igualdade de direitos entre homens e mulheres e mais diálogo em casa sobre a necessidade de uma divisão justa do trabalho doméstico .

Esta breve experiência do projeto de ATER para a agroecologia demonstra a importância das políticas públicas para o meio rural para um projeto de desenvolvimento inclusivo e sustentável. Em 2018 precisaremos resistir na luta pela permanência no campo com dignidade e direitos! Para existir precisaremos resistir!

Expediente

Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá

Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE, Brasil. CEP. 50.100-150
E-mail: sabia@centrosabia.org.br
Página na Internet: <http://www.centrosabia.org.br>

Missão

“Plantar mais vida para um mundo melhor, desenvolvendo a agricultura familiar agroecologia e a cidadania”.

Diretoria

Presidenta: Lenir Ferreira Gomes Pereira
Vice-presidenta: Maria Joelma da Silva Pereira
Secretário: Flávio Duarte Fonseca

Conselho Fiscal

Alaíde Martins dos Santos,
Edna Maria do Nascimento Silva e
Tone Cristiano Feliciano da Silva

Coordenação Colegiada

Coordenador Geral: Alexandre Henrique Bezerra Pires
Coordenadora Técnica Pedagógica: Maria Cristina Aureliano de Melo
Coordenadora Administrativo Financeira: Verônica Luiza Silva Batista

Equipe de trabalho: Ana Lúcia Barbosa Teófilo, Ana Santos da Cruz, Andrea dos Santos Oliveira, Anierica Almeida dos Santos, Antônio Bezerra Cavalcanti Júnior, Arley Gomes da Silva, Benailza Maria da Silva, Carla Cristina Lira, Carlos Alberto Ferreira Patriota, Carlos Magno de Medeiros Moraes, Caliandro Daniel da Silva, Cícera Maria de Jesus, Darlilton José da Silva Lima, Davi Fantuzzi Lucas, Demetrius G. de B. Falcão P. Silva, Germana Maria Aparecida de Vila, Gideão Patrício Silva Barros, Gilberto de Souza Lima, Gildete Pereira de Lima, Gleidson Carlos do Amaral Silvino, Henrique Luiz da Silva, Hesteolivia Shyrley Ferreira Vasconcelos Ramos, Iran Severino da Conceição, Ivanildo Carneiro de Mello Junior, Jacinta Gomes da Silva, Jackson Hélder Santiago de Oliveira, Janaina Maria de Paiva Ferraz, Jaqueline de Sousa Lira, João Alberto Lima de Barros Filho, José Paulo Nobre Santos, Joseneide Oliveira Silva, Juliana Batista Peixoto da Silva, Julio Cesar de Paula, Julio Valério de Oliveira Silva, Jullyana de Lucena Coelho, Laís Verônica Gomes Pereira, Leonardo de Moura Souza, Lindolfo Ribeiro de Castro, Lindoval de Lima Alves, Loide Maria da Conceição, Lucas Oliveira Amorim, Lucimário Almeida dos Santos, Magno Roberio Gonçalves Almeida, Marconiedson Herculano da Silva, Maria da Conceição Paiva de Santana, Maria Edineide de Oliveira, Maria Laudence Alves Oliveira, Maria Nicléia

Nogueira e Silva, Maria Vilma Machado da Silva, Miriam Nascimento de Lima, Natália Porfírio Ferreira da Silva, Pedro Eugênio Santana da Silva, Raimundo Daldenberg P. Bertino, Ricardo Marcelo de Gois, Rigoberto Fulvio de Melo Arantes, Rivaneide Lígia Almeida Matias, Roberto Alves de Lima, Ronaldy Dantas da Costa, Rosana Paula da Silva, Roseane Simões de Moura, Sandra Rejane Pereira, Sara Rebeca Paulino de Brito, Simone Beserra de Oliveira, Valéria Félix da Rocha, Vânia Luiza Silva e Silva e Wellington Gouveia de Moraes.

Núcleo de Comunicação:

Laudenice Oliveira (Jornalista DRT/PE-2654)
Ronald Santos (Estagiário)

Textos, organização e Edição:

Maria Cristina Aureliano de Melo

Fotos: Acervo Centro Sabiá, João Roberto Ripper, Tom Cabral, Eduarda Nunes

Projeto gráfico e diagramação:

Alberto Saulo

O Centro Sabiá é filiado à:



O Centro Sabiá realiza ações institucionais com:



O Centro Sabiá faz parte dos seguintes espaços de articulação: Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Rede de Assistência Técnica e Extensão Rural do Nordeste (Rede Ater/NE), Plataforma Semiáridos da América Latina, Rede de Agroecologia da Mata Atlântica (RAMA), Rede Espaço Agroecológico, Rede de Agroecologia de Pernambuco.

O Centro Sabiá participa dos seguintes espaços:

Comitê da Reserva Biológica de Saltinho, Comissão de Produção Orgânica no Estado de PE (CPOrg-PE), Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO), Colegiado do Território da Cidadania da Mata Sul e do Sertão do Pajeú.

O trabalho do Centro Sabiá recebe apoio das seguintes instituições:

ActionAid, CESE, Misereor/KZE, Terre des hommes Schweiz, Fundação Banco do Brasil (FBB), Ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária/Secretaria Executiva de Agricultura Familiar-PE (Sara/SEAF-PE) e da Casa Civil/Secretaria Especial do Desenvolvimento Agrário (SEAD)

Recife/PE, 2019.